

## ETNOZOOLOGIA- USO DA CAÇA POR TRIBOS INDÍGENAS E SUAS LOCALIZAÇÕES NO BRASIL - REVISÃO DE LITERATURA.

José Mário Fernandes Mattos<sup>1</sup>, Dayana Evelin Pinheiro de Sousa Santos<sup>2</sup>

1, 2 –Universidade Federal do Vale do São Francisco, zemabio@gmail.com<sup>1</sup>, dayanaevelin123@hotmail.com<sup>2</sup>

### RESUMO

No Brasil estudos sobre etnozologia devem ser praticados como o intuito observar as relações entre as comunidades indígenas e a fauna locais, no caso da prática de caça além de ter questões culturais deve-se observar os impactos desta prática para o meio ambiente. Quando é observado o uso da caça e suas quantidades podemos entender a importância da etnofauna nas tribos indígenas, antes de julgarmos se este tipo de caça é racional ou provoca processos de extinção das espécies nativas na nossa fauna. Aspectos como quantidade, tipo de espécies, forma de captura e uso são importantes para analisar os graus de impacto e ameaças desta caça sobre a espécie silvestre. Objetivo deste artigo é observar o principal tipo e uso da caça por tribos indígenas. Como resultados observamos **ETNIA KARAJÁ-JAVAÉ** - Subsistência, fabricação de utensílios domésticos e ferramentas, como também colares, cocares e roupas cerimoniais, Quelônios principalmente tartarugas (*P. expansa*) e tracajá (*P. unifilis*); **ETNIA UAÇÁ** – alimentação, Foram observados dentre as 50 espécies capturadas 17 eram de mamíferos, cutia (*Dasypus agouti*), paca (*Agouti paca*), capivara (*Hydrochelis hydrochaeris*), porco-do-mato (*Tayassu peccary* e *Tayassu tajacu*), veados (*Mazama americana* e *Mazama gouazoubira*), anta (*Tapirus terrestris*). **ETNIA MACUXI**- alimentação, Um total de 42% dos animais caçados foram mamíferos: cutia (*Dasyprocta leporina*), tatu-galinha ou tatu-verdadeiro (*Dasyprocta novemcinctus*), caititu (*Pecari tajacu*). **ETNIA MACUXI** – Alimentação, Um total de 42% dos animais caçados foram mamíferos: cutia (*Dasyprocta leporina*), tatu-galinha ou tatu-verdadeiro (*Dasyprocta novemcinctus*), caititu (*Pecari tajacu*). É observado que as tribos utilizam principalmente suas caças para alimentação.

Palavras Chaves: Etnozologia, caça e tribos indígenas

### INTRODUÇÃO

No Brasil estudos sobre etnozologia devem ser praticados como o intuito observar as relações entre as comunidades indígenas e a fauna locais, no caso da prática de caça além de ter questões culturais deve-se observar os impactos desta prática para o meio ambiente.

A etnobiologia é o estudo dos sistemas de classificação que abrange a etnobotânica, etnozologia, etnopedologia e etnoecologia (RIBEIRO, 1987)

A comunidade indígena de etnia Ingarikó, que ocupa parte do território localizado na TIRSS, tem subsistência tradicional, sendo ela baseada essencialmente na agricultura de queimada, suplementada pela coleta silvestre, pela caça e pela pesca (DIOCESE, 2000).

Nas florestas tropicais, a atividade de caça é praticada por diferentes populações em diversas localidades, tais como tribos indígenas (Pianca, 2004).

Na maioria das tribos, entre elas podemos citar a Índios Pankararú, localizado no interior do Estado de Pernambuco, são observados que muitas espécies são utilizadas para alimentação, rituais e produção de medicamentos naturais, neste último uso, à descoberta de substâncias farmacológicas, que implica no uso racional de muitas espécies (LIMA, 2010). No Brasil o interesse, a valorização e a sistematização do uso de recursos naturais para fins terapêuticos remontam ao período colonial, mais especificamente durante o domínio holandês, quando Guilherme Piso e Jorge Marcgrave, médico e naturalista, respectivamente, descreveram o uso de recursos animais e vegetais no tratamento de várias enfermidades no Nordeste (Silva et al. 2004, apud LIMA, 2010).

Quando é observado o uso da caça e suas quantidades podemos entender a importância da etnofauna nas tribos indígenas, antes de julgarmos se este tipo de caça é racional ou provoca processos de extinção das espécies nativas na nossa fauna. De acordo com Trinca (2004) aspectos como quantidade, tipo de espécies, forma de captura e uso são importantes para analisar os graus de impacto e ameaças desta caça sobre a espécie silvestre.

De acordo com a Lei de Proteção à Fauna nº 5.197/1967. Nas reservas indígenas é permitida a exploração da fauna silvestre como fonte de alimentação, pois de acordo com a Lei nº 6001/1973 art. 24,§ 2º: “É garantido ao índio o exclusivo exercício da caça e pesca nas áreas por ele ocupadas”. (PEREIRA, 2010).

Este presente artigo vem através da literatura identificar o uso da caça e a localização das tribos indígenas, com o intuito de observar os principais capturados e seus usos, justificando a importância deste conhecimento para analisarmos a interação homem-natural e meio ambiente.

O objetivo deste artigo é verificar nas bases de dados eletrônicos, Scielo, Liliacs e Google acadêmico a presença de artigos, dissertações ou outros trabalhos relacionados com o uso da caça por tribos indígenas no Brasil.

Para critérios de inclusão foram utilizados os seguintes descritores: Tribos indígenas, caça, etnozologia.

Para critérios de exclusão uso caça por comunidades rurais e caçadores não indígenas.

Os resultados encontrados após a revisão bibliográfica foram:

1- Salera Jr (2004), estudo da caça e pesca indígenas, sobre os povos Karajá-Javaé da ilha do Bananal no Estado do Tocantins..

## ETNIA KARAJÁ-JAVAÉ

LOCAL DE ESTUDO: Ilha do Bananal, Tocantins

TIPO DE ESTUDO: O estudo foi realizado a partir de observações no dia-a-dia das aldeias, onde foram produzidas ilustrações dos estilos de caça e pesca dos índios da Ilha do Banana-TO nos anos de 2003 e 2004.

UTILIZAÇÃO DOS ANIMAIS: Subsistência, fabricação de utensílios domésticos e ferramentas, como também colares, cocares e roupas cerimoniais

TIPOS DE ANIMAIS CAPTURADOS: Quelônios principalmente tartarugas (*P. expansa*) e tracajá (*P. unifilis*).



Localização da Ilha do Bananal – Aldeia Fontoura.

2- Von Muhlen (2005), estudo do consumo de proteína animal em aldeias de Terra firme e de várzea da terra indígenas de Uaçá, Amapá.

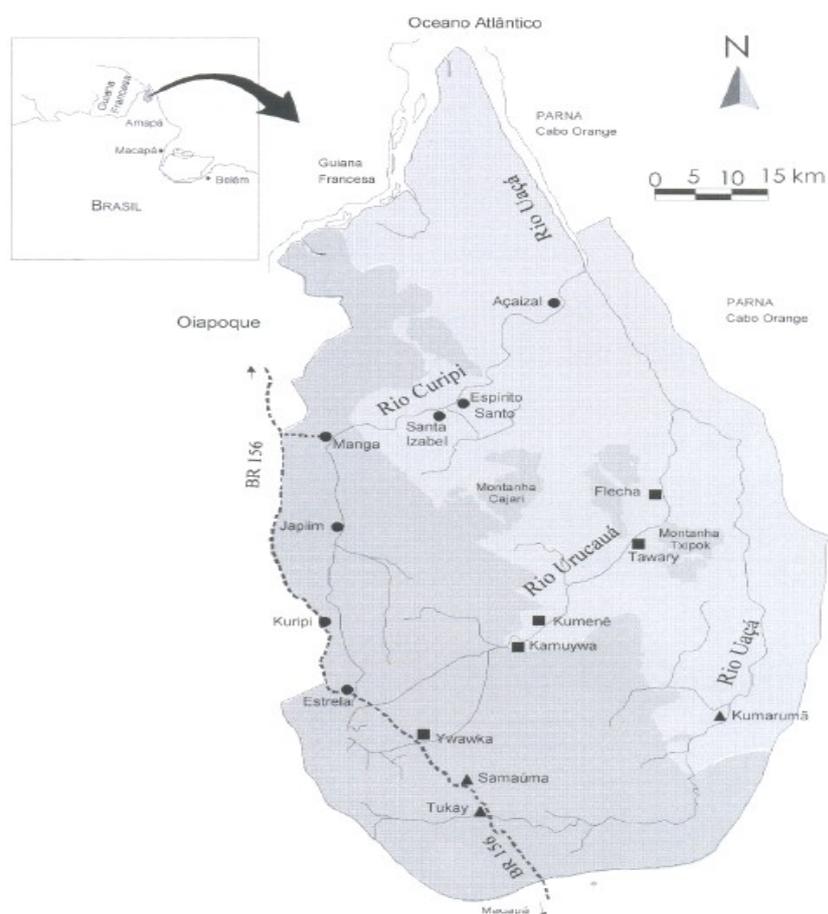
## **ETNIA UAÇÁ**

LOCAL DE ESTUDO: Oiapoque, Extremo norte de Estado do Amapá.

TIPO DE ESTUDO: Para o estudo foram distribuídos calendários para avaliar o consumo diário de proteínas animais, contendo 18 desenhos para cada dia. Para os mamíferos foram representados duas espécies de porco-do-mato, duas espécies de veados, uma anta, uma paca, uma cutia, uma capivara e um primata.

UTILIZAÇÃO DOS ANIMAIS: alimentação.

ANIMAIS CAPTURADOS: Foram observados dentre as 50 espécies capturadas 17 eram de mamíferos, cutia (*Dasuptrocta agouti*), paca (*Agouti paca*), capivara (*Hydrocheris hydrochaeris*), porco-do-mato (*Tayassu peccary* e *Tayassu tajacu*), veados (*Mazama americana* e *Mazama gouazoubira*), anta (*Tapitus terrestris*).



Mapa da Terra Indígena Uaçá e das aldeias amostradas durante o estudo. A parte escura representa a região de terra firme e a parte clara a região de várzea. ▲ = aldeias Galibi-Marworno, ■ = aldeias Palikur, ● = aldeias Karipunas. PARNA = Parque Nacional de Cabo Orange. Modificado de Ruffeil (2004).

Fonte: Próprio autor

3- Strong (2010) et al, estudo dos padrões de uso e escolha de caça pelos índios Macuxi em Roraima.

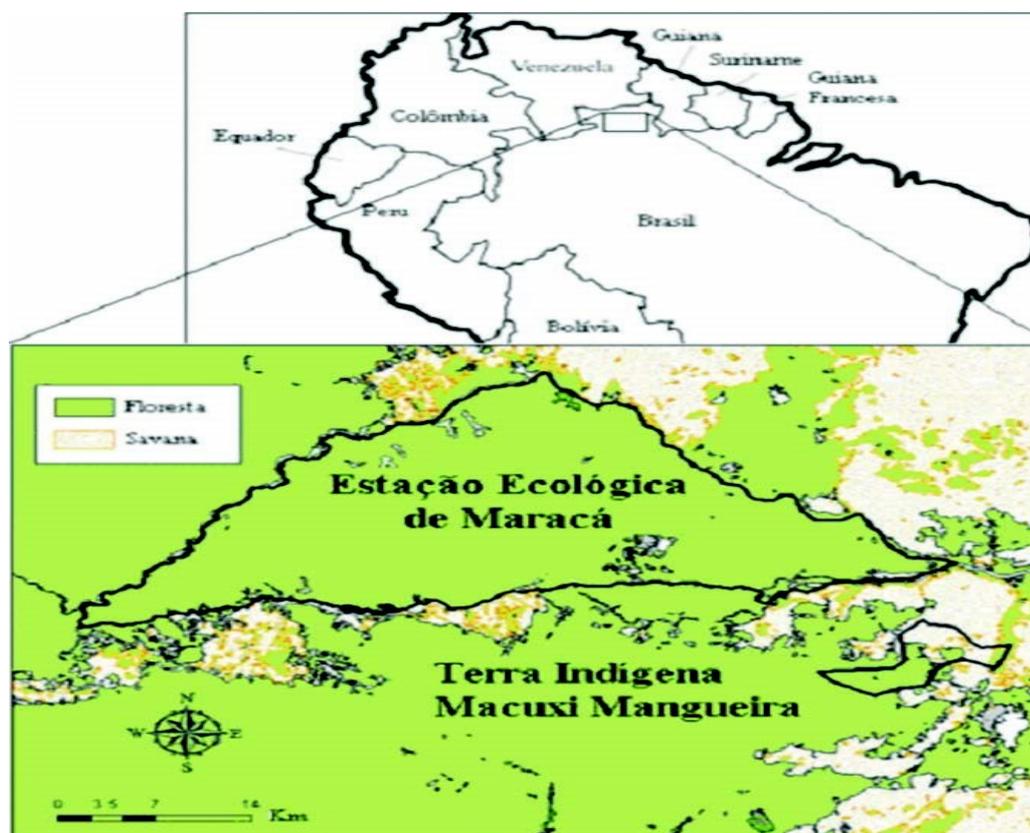
## ETNIA MACUXI

LOCAL DE ESTUDOS: Região centro-norte de Roraima

**TIPO DE ESTUDO:** o estudo foi realizado através de entrevista semanais entre março a julho de 2004, na tribo indígena Mangueira.

**UTILIZAÇÃO DOS ANIMAIS:** Alimentação.

**ANIMAIS CAPTURADOS** Um total de 192 indivíduos (1.394,57 kg de biomassa), representando 25 espécies, foi caçado na Mangueira durante o período de entrevistas de quatro meses (Figura 2 e Apêndice). Numericamente, répteis foram os taxa mais caçados, compreendendo 45% do total, seguidos por mamíferos (42%) e aves (13%). As espécies mais importantes foram *Geochelone carbonaria* (N = 54; Figura 3), *Dasyprocta leporina* (N = 27), *Dasytus novemcinctus* (N = 25), *Pecari tajacu* (N = 16; Figura 4), *Caiman crocodilus* (N = 15) e *Geochelone denticulata* (N = 11), compreendendo 71% de todas as espécies caçadas. Em termos de biomassa, os mamíferos perfizeram 51% do total, seguidos pelos répteis (46%) e aves (3%). As espécies mais importantes, considerando a biomassa, foram *G. carbonaria* (323,46 kg), *P. tajacu* (280,32 kg), *C. crocodilus* (226,50 kg), *D. novemcinctus* (88,60 kg), *Mazama americana* (78,30 kg) e *G. denticulata* (64,68 kg), constituindo 76% da biomassa total.



Localização da Terra Indígena Mangueira (Macuxi) e Estação Ecológica de Maracá, no norte de Roraima.

4- Santos (2016), estudo sobre os padrões de caça, pesca e uso de animais silvestres pela etnia Truká, no semiárido Brasileiro.

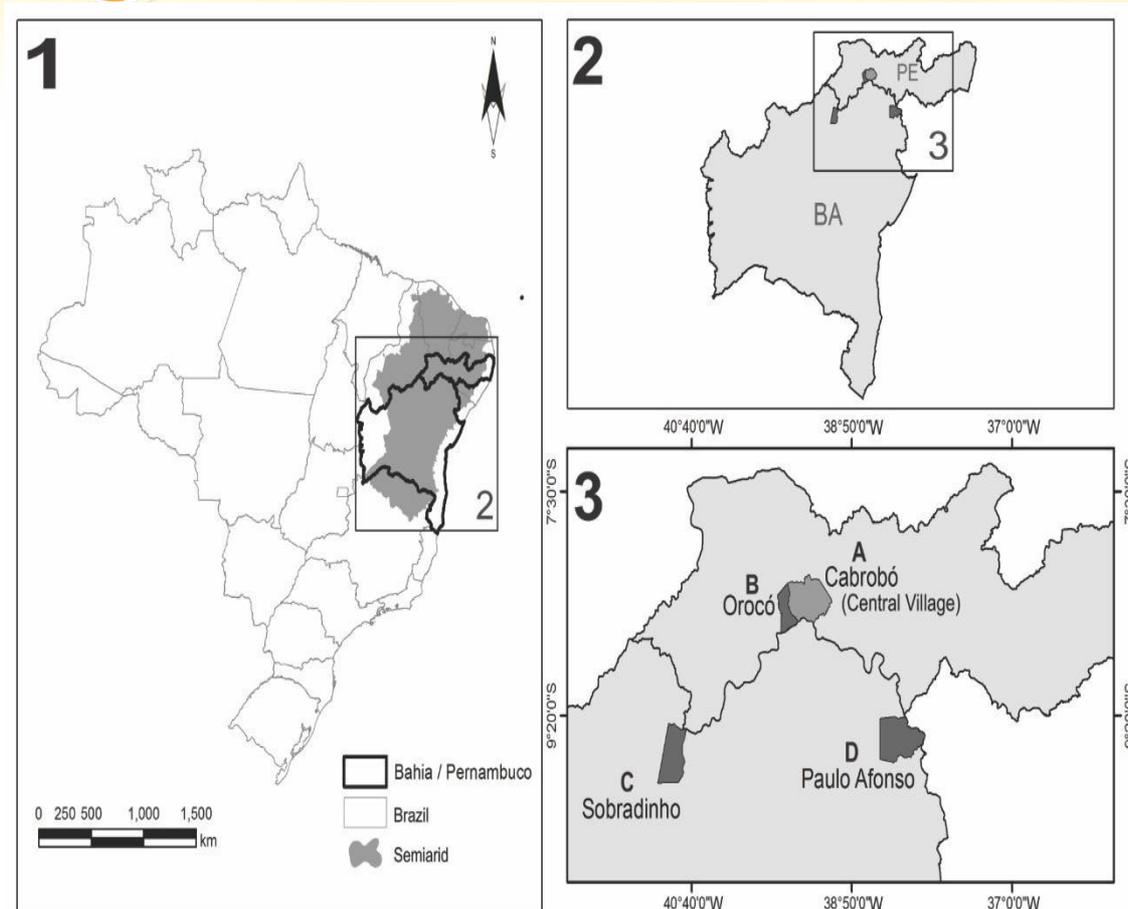
## **ETNIA TRUKÁ**

**LOCAL DE ESTUDO:** Aldeias localizadas na Bahia em Sobradinho e Paulo Afonso, Pernambuco em Cabrobó e Orocó.

**TIPO DE ESTUDO:** Coleta de informações sobre recursos faunístico de espécies cineréticas através de um questionário semiestruturado, completado com entrevistas e conversas informais, os dados foram coletado entre os anos de 2013 e 2014.

**UTILIZAÇÃO DOS ANIMAIS:** Para a subsistência (42,3%) e para uso medicinal (18,7%).

**TIPOS DE ANIMAIS CAPTURADOS:** Resultados dos mamíferos: Tatus (*Dasypus novemcinctus* e *Eupharctus sexcinctus*), capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), mocó (*Herodon rupestris*), preá (*Galea spixii*), raposa (*Cerdocyon thous*), (*Leopardus tigrinus*), Gato vermelho (*Puma yagouaroundi*), Tamanduá (*Myrmecopha gidae*), caititu (*Pecari tiaiacu*), mico (*Callithrix jacchus*), Veado mateiro (*Mazama gouazoubira*).



Localização das cidades do semiárido nordestino onde estão localizadas as aldeias indígenas Truká.

Observando os resultados obtidos nas 4 etnias, o principal uso das espécies caçadas é para alimentação, uso medicinal e obtenção de materiais para fabricação e ferramentas e ornamentos, na sua maioria são utilizados mamíferos (etnias Uaçá, Truka e Macuxi), com exceção das Kajara-Javae que utilizam principalmente quelônios, em vários aspectos desde alimentação, ritualístico entre outros.

DIOCESE DE RORAIMA, **Índio de Roraima**. Coleção histórico - antropológica nº 01. Brasília: Coronário, 2000.

LIMA, J.R.B., SANTOS. C. A.B.. Recursos animais utilizados na medicina tradicional dos índios Pankararu no nordeste do Estado de Pernambuco, Brasil. México: **Etnobiologia** 8, p. 39-50, 2010.

PIANCA, C.C.. A caça e seus efeitos sobre a ocorrência de mamíferos de médio e grande porte em áreas preservadas de Mata Atlântica na serra de Paranapiacaba - SP. **Dissertação de Mestrado**, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

Ribeiro, D.. Suma Etnológica Brasileira: Etnobiologia. Petrópolis: Vozes, 1987.

SALERA JR, G.. Caça e Pesca indígena. Palmas, Tocantins, 2004.

SANTOS, C. A. B dos. Padrões de caça, pesca e uso de animais silvestres pela etnia Truká, no semiárido brasileiro. 2016. 142 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia e Conservação da Natureza) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

SILVA, J.H. Gondim; FILHO, J.H.G.; GONDIM, D. M. **O futuro?... Foi ontem!... Uma leitura econômica sobre a insustentabilidade do “desenvolvimento sustentável”**. Brasília: Qualidade, 2008.

SILVA, M.L.V., ALVES, A.G.C. & ALMEIDA, A.V. 2004. A zooterapia no Recife (Pernambuco): uma articulação entre as práticas e a história. **Biotemas** 17(1):95-116

STRONG, J.N., FRAGOSO, J.M.V., OLIVEIRA, L.F.B.. **Padrões de uso e escolha de caça pelos índios Macuxi em Roraima**. Homem, Ambiente e Ecologia, Roraima, 2010. acesso: 25\09\2016. Disponível em : [http://web.stanford.edu/group/fragoso/docs/Strong.%20Fragoso%202010%20et%20al\\_Padrees%20Uso%20Ca%C3%A7a.pdf](http://web.stanford.edu/group/fragoso/docs/Strong.%20Fragoso%202010%20et%20al_Padrees%20Uso%20Ca%C3%A7a.pdf)

VON MÜHLEN, E. M. **Consumo de proteína animal em aldeias de terra firme e de várzea da terra indígena Uaçá, Amapá, Brasil**. 2005. 46 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, 2005. Programa de Pós-Graduação em Zoologia.

